

Para Derzi, falta de candidato traz parlamentarismo ao debate

# ACM vem à reunião do PFL

\* 6 ABR 1989

São Paulo — O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, decidiu participar da convenção do PFL, partido do qual é filiado, no próximo final de semana em Brasília, quando será escolhido o novo diretório nacional. Ele manifestou essa intenção, na manhã de ontem em frente à sede do Clube Telesp, na zona oeste da cidade, onde foi realizar exercícios físicos e uma caminhada de 500 metros. O ministro teve alta do Instituto do Coração no dia 1º e reassumirá suas funções na próxima segunda-feira, quando dará expediente de meio período.

O ministro das Comunicações criticou as manifestações de desaprovação por parte de setores do PMDB à candidatura de Ulysses Guimarães. "Nunca vi um homem ser atraído de maneira tão vil pelos peemedebistas que se dizem progressistas", disse Antônio Carlos Magalhães. "Eles são uns ingratos porque foi Ulysses Guimarães quem fez o partido e é, sem dúvida, a sua maior liderança", acrescentou.

## Apoio

Magalhães considerou o governador de São Paulo, Orestes Quércia, um "fortíssimo candidato"; mas se recusou a afirmar se poderia vir a apoiá-lo. "Prefiro apoiar alguém do meu partido", disse ele.

"Se o PFL quiser apoiar outro, aí precisaremos conversar", justificou. Ao ser perguntado sobre quem seria o seu candidato do coração, o ministro das Comunicações preferiu dizer que "todos têm um candidato do coração, mas o importante é o candidato da razão", que segundo ele, deve ter um forte perfil de centro. Sobre um possível apoio à candidatura do ex-prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, o ministro respondeu de forma lacônica: "É um nome".

— O doutor Ulysses poderia, então, ser esse candidato da razão?  
— Perguntou um jornalista.

— Ele até poderia ser, mas fica difícil querer o apoio dos outros quando não se consegue apoio nem do próprio partido, respondeu o ministro.

O ministro está hospedado no Caesar Park Hotel e tem conversado diariamente com o presidente José Sarney pelo telefone. "Temos trocado figurinhas. Ele me informa sobre o que está acontecendo e eu lhe dou a minha opinião e a minha análise", explicou. O ministro acredita que o presidente Sarney tem condições, pelo cargo que ocupa, de influir no processo sucessório. "Ele ainda é uma força. Isoladamente ninguém tem mais força do que ele". O ministro das Comunicações pretende ir a Bahia antes de regressar a Brasília.

JORNAL DE BRASÍLIA